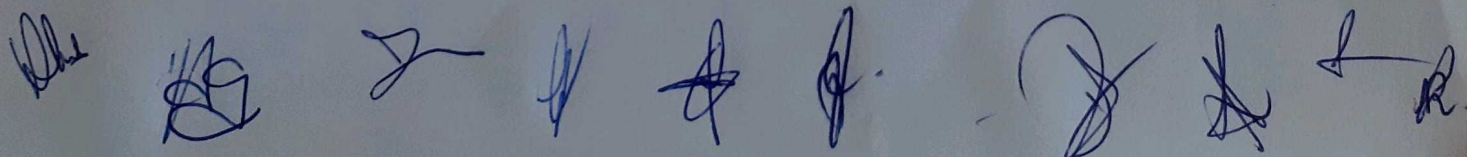
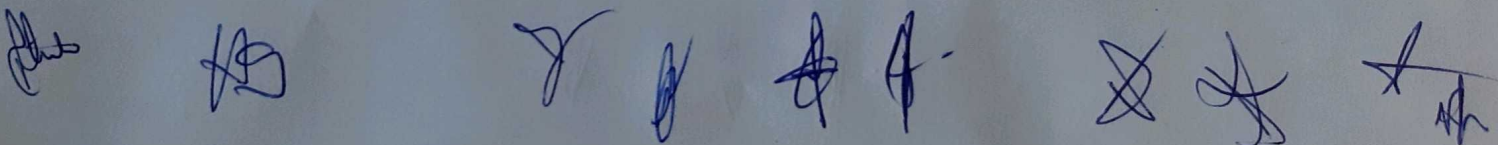


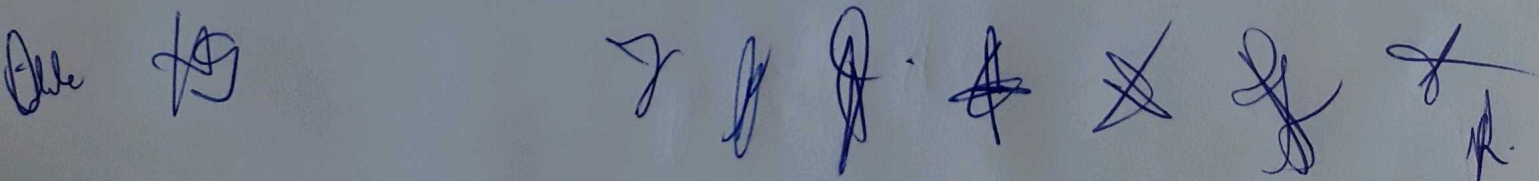
Aos vinte e um dias do mês de julho a Secretária Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia, reuniu-se ordinariamente o Conselho Municipal de Turismo, COMTUR, no Teatro Municipal "Antônio Roberto Almeida" localizado à Rua Direita, nº 361, Centro histórico. Participaram os seguintes conselheiros, como Joana Maria Teixeira Coelho Moreira (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia), João Ferreira Simões Filho (Turismólogo), Tania Cristina Hovadick de Oliveira (Agente administrativo), Cíntia Matos (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), Heraldo Gonçalves (Secretaria Municipal de Esportes), Renata Fernandes Miranda Hilário (Secretaria de Meio Ambiente), Gustavo Fernandes Pereira (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), Luiz Itamar Saldanha (Arena Grand Hall), Russlan Abadieff (Hotel Floresta Mágica), Fernando Pereira da Silva (Câmara Municipal) e Rosilene Ferreira (Artesanato). ABERTURA: Confirmado o quórum mínimo para realização da reunião, a mesma foi declarada aberta pela Secretária. ASSUNTOS EM PAUTA: 1. Atualização de projetos futuros: Museu da Cozinha Mineira, 2. reforma do Museu Aurélio Dolabella, 3. Movimentação FUMTUR (pagamento do Circuito do Ouro). Joana se apresentou e apresentou os servidores novatos da secretaria, João Ferreira Simões Filho, turismólogo e Tânia Oliveira, assistente administrativa, e pediu que os demais que se apresentassem. Deu boas vindas a todos, falou que estava faltando pessoas da sociedade civil, e que com os presentes já tinha quórum para realizar a reunião, falou sobre a importância das reuniões mensais, que é preciso fazer seis reuniões para não sair do mapa, e que mesmo fazendo uma reunião em 2021 conseguiu fazer preenchimento do CADASTUR e que a cidade conseguiu entrar no mapa do turismo no Brasil e em Minas Gerais, que permitiu receber verba voltada para o turismo estadual e federal, além de participar de editais das exigências para receber ICMS turístico. Falou da importância das pessoas reconhecerem no mapa onde é Santa Luzia, que isso para nós é muito importante, que a cidade não recebe o ICMS ainda, que o valor é baixo, R\$40.000,00, mas que é nosso de direito, e que a partir de 2023 já receberá. Falou dos protocolos para recebimento da verba, para o Cadastur é preciso ter número mínimo, tem que realizar seis reuniões por ano, e tivemos apenas uma, que quase ninguém tem o Cadastur, que é preciso capacitações. Para receber o ICMS Turístico tem que ter turismo e hoje temos um número muito pequeno. Que recebe por causa dos eventos da Arena Grand Hall e Mega Space, pessoas que vem aqui para um evento específico e que poucas pessoas vêm conhecer as igrejas. Ruslan questionou a ausência de Gizele Calixto, vice-presidente da Câmara da Mulher Empreendedora e Lindomar Ribeiro, presidente do SINDICOV SL. Joana respondeu que como representante de espaço para eventos o representante é o Sr. Itamar da Arena Grand Hall que está presente, e que irá abrir as reuniões do conselho, para a participação da sociedade civil que sem eles, não caminha para frente, falou sobre seu retorno na licença maternidade dia 22.06, a representação do turismo, como vice-presidente da Rede



de Gestores do Estado de Minas Gerais, que é composta por todos os secretários municipais, é uma rede que não é ligada ao estado e Santa Luzia representa através da pessoa da secretária essa rede no quesito turismo. Disse que no final de dezembro 2021 aconteceu o 1º fórum, em fevereiro o 2º fórum e em junho o 3º fórum, o encontro desses gestores. Que foi um encontro muito produtivo, onde os secretários falaram dos problemas de suas cidades, da criação do banco de editais para ser disponibilizado. Santa Luzia representa a vice-presidência da Rede de Gestores do Estado de Minas Gerais, que são todos os secretários municipais, que em novembro de 2022 aconteceu o encontro desses gestores e em junho de 2022, onde foram colocados os problemas compartilhados de quase quinhentas cidades, que são as mesmas dificuldades, a dificuldade de licitações, a falta de capacitação para receber o turismo, equipe de trabalho reduzida, que isso dá um alívio para uma cidade pequena, para quem tá iniciando no turismo. Mas que estão conseguindo através de rede de gestores montarem algumas ações para facilitar os processos. Exemplificou com as leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo que é um fomento para a área cultura, essa rede de gestores vão criar um bloco de editais para disponibilizar para as cidades, porque as cidades demoram a entender, passam por diversos setores. Como rede, a cidade está à frente, e que está aparecendo em vários lugares porque o secretário de cultura estadual esteve aqui na cidade para a reunião de gestores, que gosta muito da cidade. Falou da importância da atuação do conselho, que sozinha não consegue resolver. Relatou sobre seu esforço para trazer o Museu da Cozinha Mineira para a cidade, que esse assunto foi colocado para o secretário estadual de Cultura, Leônidas Oliveira na reunião de gestores. Falou da licitação da OSC que aconteceu para levantamento de acervo, pesquisa, fazer o mapa museológico, desenvolvimento, implantação e lançamento do museu, que é no valor inicial é R\$1.500.000,00, fundo da prefeitura, fora o restauro da casa. Que a OSC que ganhou é o Instituto Periférico, e que assim que o contrato for assinado, já foi publicado, vai trazê-los aqui e vai lançar a pedra fundamental, talvez em setembro na Fazenda Boa Esperança. A OSC Instituto Periférico é especializada em cozinha mineira, que cuida de todos os museus da Pampulha, e que estão construindo o atlas da cozinha mineira para o IEPHA, que são especialistas. Disse que vai lançar a pedra fundamental, o restauro vai ser estrutural bancado pela prefeitura, e pela construção da sede da fazenda ser de adobe, será mais demorada, e ainda este ano feita a licitação para essa reforma. A abertura do Museu da Cozinha Mineira está prevista para dezembro de 2023, mas não só do museu que não será estático. Onde é o Conselho Tutelar, vai ser uma escola de gastronomia. Já aconteceu a primeira reunião com a Associação de Bares e Restaurantes, a Abrasel, com a Adriana Queiroga, eles vão assumir essa escola de gastronomia social, que é preciso criar renda para a população, e a partir deste ano vamos começar a capacitar bares e restaurantes, que não adianta ter um museu vivo com atividades para crianças, será feito o canteiro dos



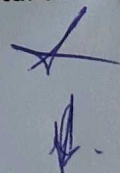
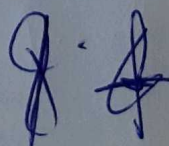
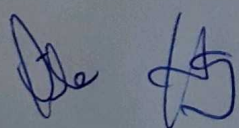
quilombos, 76% da população da cidade é afrodescendente, e eles são isolados, não tem políticas públicas para afrodescendente, e isso será trabalhado aqui, porque eles têm direito, eles têm que aparecer, e não é aparecer em eventos específicos para eles, eles tem que estar dentro dos nossos eventos, dentro das nossas ações, da nossa cultura. Será lançada a pedra fundamental do museu, possivelmente com a presença do governador, secretário de estado, que já está em negociação com o Café Três Corações um restaurante café Modelo onde fica o curral da Fazenda Boa Esperança, no ano de 2022 será investido R\$1.500.000,00 e em 2023 o mesmo valor para a gestão para eles gerir. Será desenvolvido um projeto de Lei de Incentivo e já tem possíveis patrocinadores para fazer um concessão de 10 anos, que independente do(a) prefeito(a) que entrar o prédio já estará ocupado e o museu continua funcionando e a gestão sendo feita. Ruslan falou sobre a importância de ter o "Café Três Corações" como parceiros do projeto do museu, por serem uma empresa conhecida mundialmente, mas que é preciso estimular também outras empresas de café que tem na cidade, e citou o Café Dom Pedro que ganhou um prêmio recentemente, para abrir espaço para empresas menores. Joana falou que não só para as empresas de café, a idéia é que tenha uma feira permanente para os produtores locais, fazer um trabalho junto com a Emater, Sebrae para capacitá-los. Relembrou quando ela chegou na cidade ficou perplexa em saber que a fazenda Boa Esperança está fechada a mais de 15 anos. Falou da reunião com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Leandro Luiz Santos e com a Diretora da Abrasel, Adriana Queiroga para começar a capacitação de bares e restaurantes, porque não adianta abrir o Museu da Cozinha Mineira e não ter um restaurante de comida a La Carte na cidade, que é preciso mudar o perfil do cliente. Voltando ao Museu da Cozinha Mineira, Joana falou sobre a OSC que ganhou que é uma empresa que dá tranquilidade para trabalhar. Disse sobre o contrato assinado com a FAOP, Fundação de Arte Ouro Preto, para fazer o restauro do acervo do Museu Aurélio Dolabella que algumas peças vão para o Museu da Cozinha Mineira, será investido R\$1.500.000,00 em dois anos, e será elaborado um projeto de lei que já tem investidor, já teve reunião com o Sr. Marco Novaes, Diretor presidente da Cera Inglesa e que se comprometeu a investir o imposto de renda da empresa para dar continuidade na conservação do acervo. Será realizadas capacitações para a população, que é muito carente e que precisa para geração de empresas e novos negócios, oficinas que serão montadas na futura sede da secretaria, onde foi a Loja Mug que é um imóvel de três andares, no terceiro andar será a secretaria de cultura, no outros dois andares serão as instalações da escola da FAOP, que atenderá a região metropolitana daqui um tempo, que a idéia é começar fazendo o restauro do nosso material que vai demorar dois ou três anos, porque é muita coisa e depois se der certo e tiver demanda abrirá uma escola para a região metropolitana. Joana falou da dificuldade de trabalhar, da lentidão e falou sobre o TAC que a secretaria está respondendo no



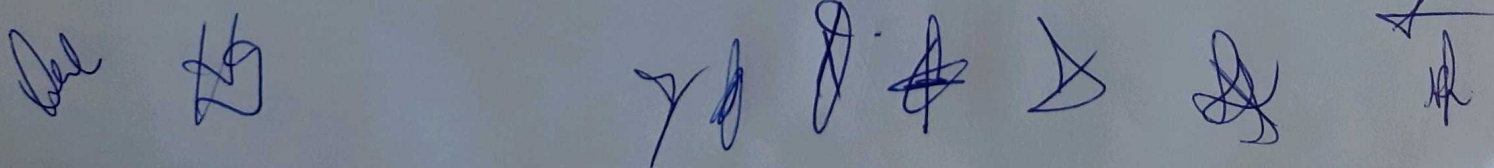
Ministério Público pagou o projeto no valor de R\$320.000,00 do escoramento do Solar da Baronesa que o MP, que considerou absurdo o valor e que agora assinou a licitação no valor de R\$ 690.000,00 anual, mas que reconhece a importância do trabalho. Informou sobre a provável data de 08 ou 09 de agosto que o Jeferson virá na cidade para confirmar e acertar os detalhes da assinatura do convênio FAOP que contará com a presença do secretário de Estado, o grupo musical Minueto da professora de música Tânia Rosária, no Palácio da Liberdade, que de suma importância para a história da cidade, para terem acesso à história da cidade, que os moradores não têm sentimento de pertencimento. Ruslan citou o jornalista luziense Roberto Elísio de Castro Silva que tem uma história maravilhosa, e Dr. João de Castro e Dona Iria Renault Castro que contam histórias antigas sobre a cidade, pessoas idosas que estão entre a gente e como eles contribuem para o registro dessas memórias. Joana falou sobre a importância desse registro físico, que a história da cidade é somente oral. Disse que para o turismo o máximo que irá conseguir é fazer a capacitação dos bares e restaurante, fazer para os artesãos da cidade, ressaltou que eles não têm a carteira de artesãos do estado que é básica. Ruslan falou que a Gisele Calixto esteve envolvida nesse processo de renovação, Joana disse que são poucos artesãos da cidade que possuem essa carteira, que ela esta conversando com o Tiago Tomaz que é o responsável pelo artesanato do estado, que já estamos fazendo essa capacitação, porque não adianta trocar carteira e não oferecer capacitação, o que impede de participar de feiras nacionais, editais e não oferecem melhores produtos, e que o Tiago leva os artesãos capacitados para o Brasil inteiro para vender. Itamar pediu a palavra, elogiou os projetos propostos, e que fica feliz com a representatividade das secretarias municipais, que é fundamental, falando como pequeno empresário que precisa de um entrosamento com a prefeitura, que não quer favores, que não dificulte os trâmites, que acha que num outra reunião poderia traçar as metas da secretaria e ver as que são prioridades, foram citadas várias, disse que Joana citou algo fundamental é ensinar o povo a tratar o povo, os bares e etc, que não temos aqui em Santa Luzia, que esta está pré-disposto a fazer um dentro do seu ambiente pensando nisso. Disse que se a gente pensa num turismo grande aqui na cidade porque temos aqui pontos turísticos, tem aqui o Mega Space, da Gisele Calixto, que atrai 120 mil pessoas pra cá, com um certo tipo de público e a sua casa Grand Hall que atrai um público diferenciado com um certo poder aquisitivo, maior um pouco e que esse pessoal vem de fora, porque se nós tratamos bem ao povo cidade, ótimo, excelente, e se nós tratamos bem o povo que vem de fora, melhor ainda, porque eles trazem um dinheiro que vai gerar emprego e renda para Santa Luzia, então que é isso que o empresário precisa, do apoio da prefeitura, porque muitas das vezes ele não quer um centavo da prefeitura, ele quer ter a certeza de que vai poder trabalhar, que é o que ele quer. Citou como exemplo o alvará de funcionamento que todos precisam para trabalhar, que gera um recurso muito

grande, que a cidade tem cinco mil CNPJs aqui, esse alvará no ano de 2020, salvo engano só saiu um aqui, isso dito para ele pela Dr^a Andreia, então quanto que deixou de entrar de dinheiro na prefeitura em função disso, e todos estavam funcionando. Que é preciso simplificar algumas coisas para que o comércio de um modo geral possa funcionar, possa atender bem o seu público e possa ter certeza daquilo que vai fazer, porque se ele hoje ele fala que vai fazer um restaurante é um coisa mais simples, mas a casa de evento que ele tem, que ele precisa para contratar cantores, artistas bandas ele tem que fazer isso com um seis meses, um ano de antecedência, e ele não sabe se daqui a 90 dias a prefeitura vai ou não renovar o seu alvará de funcionamento, então ele faz um investimento, porque ele tem que pagar se assinar um contrato com um cantor A, B ou C, e a Joana sabe muito bem disso, ele tem um percentual, no mínimo de 30% que tem que pagar, se ele assina 10 contratos, então investiu uma fortuna e chega lá na frente a prefeitura informa que ele não tem alvará, o que ele faz? Ele vai tomar prejuízo em tudo aquilo, ou seja, suicidar não vai porque não é homem disso, muito pelo contrário, que é de brigar no bom sentido. Que fica muito feliz que é de quando estão aqui as secretarias, porque dessa forma ele acredita que vai haver entrosamento, vai haver a busca. Joana falou sobre a sistematização que a secretaria de Desenvolvimento Urbano já fez junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, porque antes era tudo manual, disse que a Secretaria de Cultura e Turismo é manual, inclusive o alvará para evento e que esteve em uma reunião com a Dr^a Andréia para ver se possível colocar algumas ações virtuais, o que facilita o acesso, porque é muito chato para o empresário ter que enfrentar fila, conversar, sendo que é só preciso ter a documentação exigida e inseri no sistema e tem o alvará. Itamar falou sobre o alvará de funcionário que ele obteve muito antes da construção dos prédios ao lado da sua casa de evento, e que ele não tem nada a haver com eles, que acredita que deve haver um TAC dentro da prefeitura fazendo com que os prédios se adequem a ele e não o contrário, ele foi pra lá primeiro, e que os moradores do prédio gostam quando tem show lá, que eles montam uma churrasqueira, cerveja e curtem o show de graça e não reclamam. E toda vez que vai admitir que irá precisar de um trabalho, mesmo que temporário ele instrui que sejam pessoas da cidade, que esse é o seu propósito desde que veio para cá, que é raro quando traz profissionais com mão de obra especializada de fora, porque Santa Luzia hoje tem muita gente com "N" conhecimentos. Pede entrosamento entre empresário e as secretarias porque ele e Gisele Calixto do Mega Space tem condições de trazer muita gente para cá. Joana disse que é preciso trazer hotéis para a cidade, perguntou para a Ruslan sobre a abertura do Hotel Floresta Mágica, que disse que é um projeto para 2023. Disse que foi procurada pelo Investe Minas, que é um projeto do Governo Estadual, informando que grupo de hotelaria atrás de espaço para construção de hotel, e que a pensa na Fazenda Boa Esperança, que tem muitos hectares e onde será o Museu da Cozinha Mineira, e captar investimento

um "Arcor da vida" construir um hotel lá, que quando fala que está começando no turismo não é nem só alimentação, é essa turma que vem de fora e quer tomar uma cerveja antes, e querem permanecer na cidade, para não correrem risco de acidente. Falou que quando fala no desenvolvimento turístico é preciso pensar em tudo, e acolher esse turista. Que entre 25 e 30% da área de Santa Luzia que é ocupada, que tem muita área livre para construir. Disse que o Sebrae fará o desenvolvimento dos roteiros rurais junto com a Emater, que não é possível começar pelo roteiro histórico, que o ex-prefeito Christiano Xavier cobrou dela tão logo assumiu a pasta, mas que com os prédios históricos para reformarem não seria possível. Começar pelos roteiros rurais, o turista buscam o mais rude, mais orgânico. Falou sobre a parede de escalada natural negativa em Ribeirão da Mata, que recebe visitantes do mundo inteiro e que vai tentar roteirizar, que podemos fazer uma visita técnica que tem fazer trilhas pela linha de trem, que é charmosa, tem muito a fazer e em relações a essas prioridades o turismólogo João já fez o levantamento dentro Plano Municipal de Turismo que foi aprovado ano passado às pressas, para entrar no mapa do turismo, para saber o que está em desenvolvimento e o que estão ainda parados, e que na próxima reunião será colocado em discussão as prioridades com esse conselho, inclusive alguma adequação em relação ao plano que o prazo é até dezembro. João disse que mandaria o PMC no grupo de whatsapp e quem interessar de ler para discussão na próxima reunião. Joana disse que o Senac está contratado para nos ajudar no desenvolvimento do plano, caso quiser adequar. João falou sobre o prazo para realizar essas adequações e enviar para a câmara para aprovação, que mesmo sendo rápido, demora uns dois meses. Joana pediu ajuda e colaboração de todos, agora retornando da licença maternidade, contou da reunião semanal, às terças feiras, que o prefeito faz com secretariado para alinhar as equipes e ações em conjunto. Falou do projeto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Leandro Luiz Santos junto com a Abraser, representado pela Adriana Queiroga sobre o Mercado Municipal. João falou que no trend turístico um tem que ajudar o outro e pediu que abraçassem a causa. Falou sobre a sugestão que deu para seus amigos que vão nos show no Mineirão e moram no buritis, para que fiquem nos hotéis no entorno e possam curtir, beber e retornar para casa no outro dia. Joana falou que é preciso mudar o perfil do público que vem aqui e oferecer melhores serviços, como restaurante à La carte, bons hotéis. Itamar falou que é possível criar ações para incentivar o turista para conhecer a cidade, que é projeto ter um telão nos shows mostrando tudo o que tem para visitar na cidade, entusiasmar as pessoas, e contou que as pessoas que vem para os shows ficam no Motel Elipse que fica em frente por segurança. Vender o ingresso já com o traslado (evento pós show) para conhecer a cidade foi idéia colocada por João turismólogo. Joana pontuou sobre a importância de abrir hotéis na cidade, ter vários produtos porque senão não atrai turista. Falou da coordenação das câmaras de turismo que ela participa e que no edital da



Lei Paulo Gustavo o projeto é fazer um festival da região metropolitana para o artista da cidade subir em outro palco, e que os planos de voltar com os fóruns da Grambel e da Agência, que tem muita abertura, mas que para isso tem que ter o mínimo de desenvolvimento, e para isso pede ajuda para montar e correr atrás. Com a vinda do Museu na Comida Mineira vai ter muita mudança na cidade, muita gente de fora, que isso já está mapeado e que a OSC que venceu tem a preocupação de capacitação, e teremos muita ajuda do estado dedicado a levantar a cidade, e região metropolitana e temos que aproveitar essa oportunidade. Falou que os problemas que a cidade enfrenta com verba e pessoal para trabalhar, trânsito é o mesmo de cidades como Tiradentes que já tem festivais consolidados, que é preciso buscar investidores, apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico montar um banco de projeto de Lei de Incentivo, trazer a Secretaria de Esporte, oferecer capacitação. Citou a empresa Cera Inglesa que emprega 750 funcionários que 70% é da cidade, que tem por ano uma média de R\$300.000,00 de imposto de renda e que investe em outras ações. Sobre as capacitações a Rede através do estado fará as capacitações em 12 municipais da cultura e que da região metropolitana será aqui na cidade. Que tem muitas coisas para acontecer e que conta com a ajuda das pessoas da cidade. João falou sobre a atuação dos conselhos e que esta no regimento que é preciso em um ano, fazer reunião a cada 60 dias, 6 reuniões anuais e que é preciso cumprir. Foi discutido como serão realizadas essas reuniões, ficou acordado que terá em agosto e setembro, em outubro e novembro serão três. Joana falou da sua disponibilidade de tempo, que agora com o seu retorno tem muita demanda. Que após a assinatura com a FAOP e lançamento da pedra fundamental do Museu da Cozinha Mineira ela consegue respirar. João falou sobre o fundo municipal que é preciso movimentar, porque quando for fazer o ICMS é verificado o extrato para ver se tem movimentação ou não, então que pagar o Circuito do Ouro fará uma transferência para o fundo o valor, com a autorização do conselho. Joana falou que o Circuito do Ouro queria que a cidade fosse para o circuito "Personalidade e Ruralidade", mas que a cidade não tem nenhum produto para entrar e como o Museu da Cozinha Mineira será aberto aqui, a cidade fará parte do circuito "Trilhas e Sabores", mas que ainda está sendo conversado. Ruslan citou o roteiro religioso, Joana disse que não foi criado pelo Circuito do Ouro. Disse que esse ano pretende roteirizar os presépios, porque todo ano é matéria jornalística em rede nacional e não temos nem uma placa, uma luz pequena identificando as casas. Que pretende chamá-los para organizar esse roteiro. Falou do restauro do Museu Aurélio Dolabella, que está terminando o projeto para licitar a segunda fase e que já passou dos 60% da primeira fase agendado para finalizar em novembro. Joana relatou que levou o diretor geral da Cera Inglesa, o Marco Novaes, que foi apresentado pelo Jeferson da FAOP, é um ator e se interessou em conhecer alguns pontos da cidade, e que ele se comprometeu a fazer um projeto para fazer ocupação e manutenção para



o teatro rural de Taquaraçu, que já esta no programa de restauro. Heraldo Antônio, representante da Secretaria de Esporte falou dos Jogos dos Advogados Mineiros que serão realizados aqui no SESC nos dias 27, 28 e 29 de julho, que foi uma captação conjunta com a Cultura. Joana disse que fez a produção desse evento por muitos anos, Carnajam, que acontecia no SESC Venda Nova com mais de 3000 advogados do estado, e que desde que ela veio para cá ela trouxe o evento para a cidade. Heraldo disse que compartilha com a agonia da Joana, porque com todos os investimentos que a Secretaria fez as reformas, o centro de lutas, agora mais duas quadras, que ainda aguarda novas contratações para reativar as aulas. Que os eventos de lutas que aconteceram em março, foram transmitidos por três canais de TV(Sport TV, Band Esportes) para o mundo inteiro e que todo fim de semana tem eventos no centro de lutas. Joana disse que de entrega visual para a população e que tem retorno, a Secretaria de Esporte foi a que mais entregou, e que são muitos eventos e ações. Que a cidade virou um canteiro de obras, com ações da Secretaria de Obras, a equipe Reurb que estão trabalhando muito, que 90% das casas da cidade não têm registro das casas, que agora estão normatizando. Heraldo citou que os campos públicos são invasões, e que tem muito problemas para normalização. Itamar citou o Maurício Campos ex prefeito de Belo Horizonte, que fez a regulamentação dos imóveis, e parabenizou as ações da prefeitura fazendo o mesmo aqui. Joana falou que na Lei Audir Blanc recebeu R\$1500.000,00 e foi devolvido R\$300.000,00 e que na Lei Paulo Gustavo vem R\$1800.000,00 sendo 20% cultura geral e 80% para áudio visual, então terá R\$1200.000,00 para distribuir, que a fatia para quem ganhar do áudio visual será grande, porque não tem tanta empresa aqui para receber, e para essa lei que a Rede esta preparando os editais e o dinheiro terá que ser distribuído até 31 de dezembro. Disse que vai parar a equipe da secretaria, que é pequena para avaliar os projetos, fez o convite aos conselheiros para participarem dessa avaliação, falou da importância da sociedade civil nesse processo para ter um entendimento externo. Falou de ir para os bairros no ônibus da cultura para facilitar o acesso das pessoas a esses projetos, para não devolver dinheiro. ENCERRAMENTO: O Presidente encerrou a reunião, agradeceu a presença dos conselheiros. E, nada mais havendo a constar, foi lavrada a presente ata que, por mim Tânia Cristina Hovadick de Oliveira, e após lida e achada conforme, todos os membros presentes assinada será publicada no Diário Oficial do Município em Santa Luiza.

LUIZ ITAMAR SAZAVANA ex Itamar S. L.

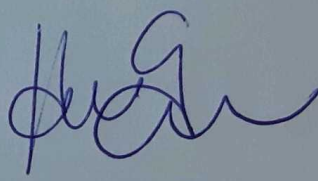
Q. Te de J. de Motos

Ronda F. Miranda Delaio.

Masilene Ferreira

André M.

Luís F. Simões Filho



Joana Calvo
Gustavo Fernandes Pereira

Luís P. M.